



economia e
mercado



técnica e
sanitária

INFORME **PERSPECTIVAS DE MERCADO**

IP Nº 06

Junho de 2025



SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



227

cooperativas

62



AGROPECUÁRIO

36



SAÚDE

54



CRÉDITO

21



INFRAESTRUTURA

7



CONSUMO

16



TRABALHO, PRODUÇÃO
DE BENS E SERVIÇOS

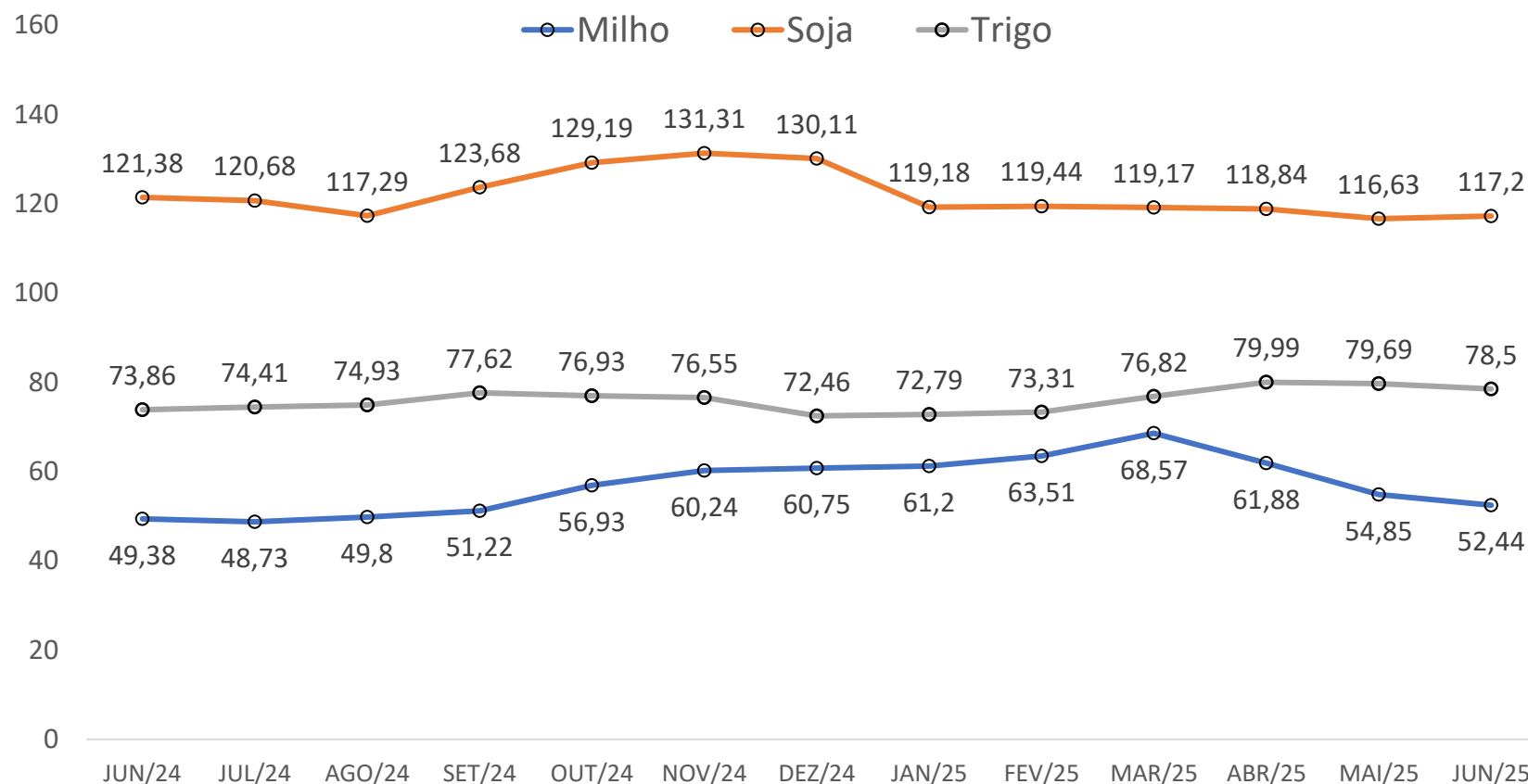
31



TRANSPORTE

Preço SOJA, MILHO E TRIGO

Preço médios recebidos pelo produtor no Paraná (R\$/sc)



Soja R\$ 121,00

Balcão Ponta Grossa

CBOT: 10,31 US\$/Bushel

Milho R\$ 59,00

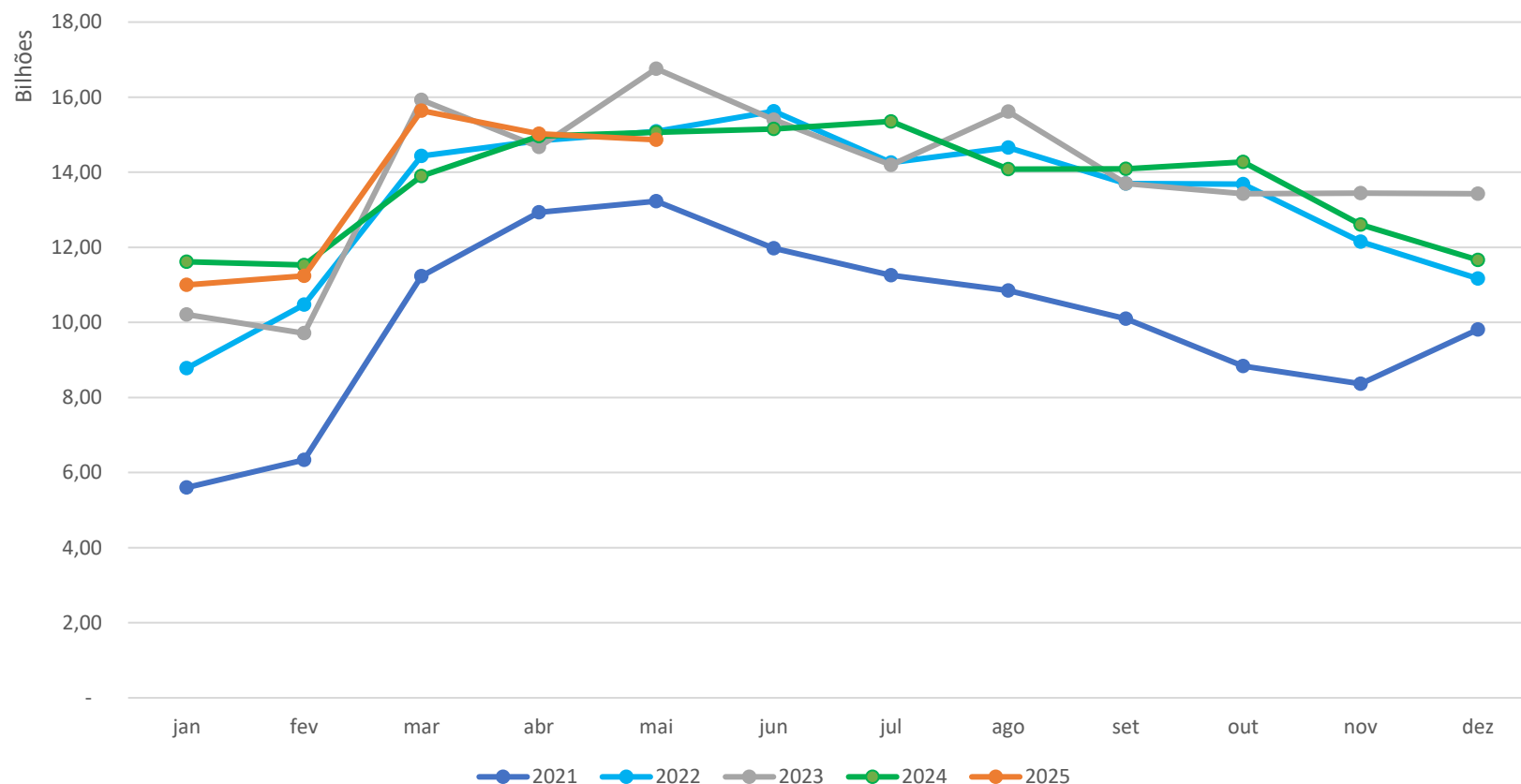
Balcão Mariópolis

CBOT: 4,16 US\$/Bushel

Trigo R\$ 78,00

Balcão Cascavel

CBOT: 5,26 US\$/Bushel



Perspectivas

• Em maio de 2025, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram **US\$ 14,8 bilhões**, 1,4% a menos que no mesmo mês em 2024. O **acumulado do ano é de US\$ 67,8 bilhões**.

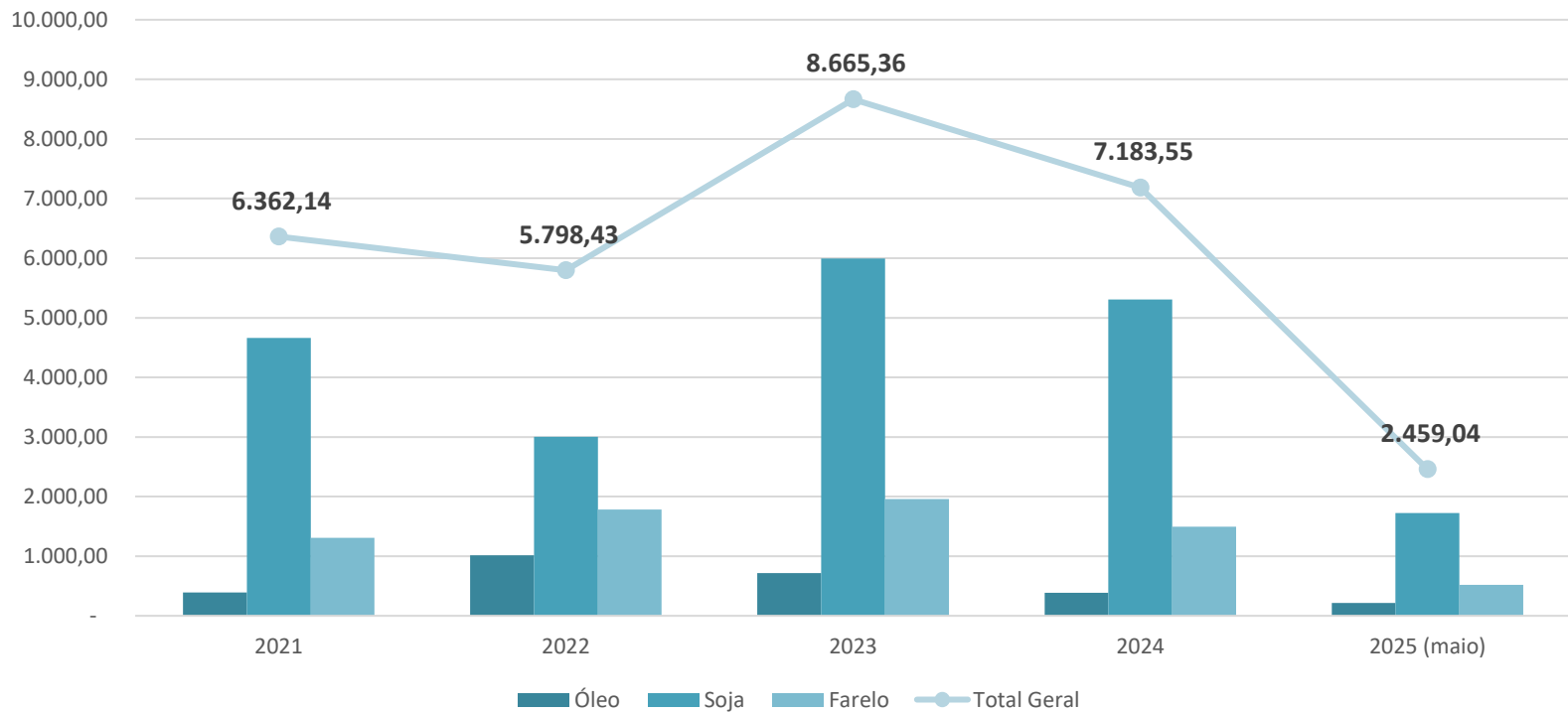
• De acordo com o MAPA, apesar da queda, A queda foi parcialmente compensada pela elevação de 2,9% nos preços médios dos produtos exportados.

• **60,2%** das exportações foram para 5 principais destinos acumuladamente: China (32,3%), União Europeia (15,0%), EUA (8,3%), Turquia (2,4%) e Vietnã (2,2%).

• **80,7%** das exportações foram alcançadas por apenas 5 produtos: complexo soja (35,8%), carnes (17,1%), produtos florestais (10,7%), café (10,0%), complexo sucroalcooleiro (7,1%).

• O **Paraná ficou como quarto estado no Ranking** representando 10,4% das exportações brasileiras do agronegócio, no valor de US\$7,0bilhões.

Exportações Complexo Soja - Paraná - US\$ Milhões FOB



Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1201, 1507, 2304 | Elaboração: GETEC

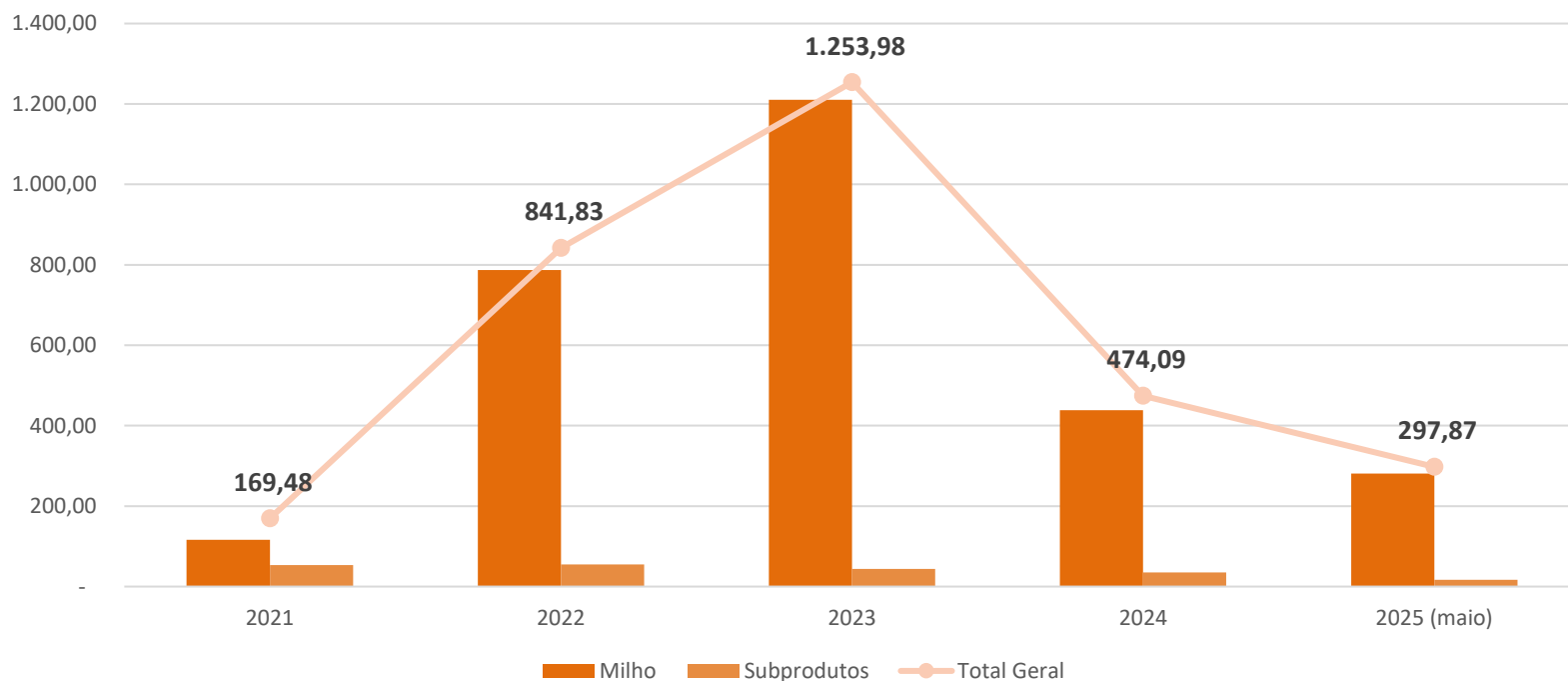
Perspectivas

O **Paraná** foi responsável pelas exportações de **8,6% da soja em grão e 15, 2% do farelo de soja** em 2025.

Os principais destinos da **soja em grão no Brasil** foram China (74,0%), Espanha (4,1%), Turquia (2,4%) Tailândia (2,4%), e Paquistão (2,2%). Já de **farelo** foram Indonésia (20,1%), Tailândia (11,7%), França (8,7%), Países Baixos (8,5%) e Polônia (7,6%).

Os principais destinos da **soja em grão no estado** foram China (85,7%), Tailândia (3,3%), Bangladesh (2,4%), Irã (2,0%) e Vietnã (2,0%). Já de **farelo** foram França (20,7%), Países Baixos (17,8%), Espanha (13,2%), Indonésia (10,6%) e Coreia do Sul (8,6%).

Exportações Milho- Paraná - US\$ Milhões FOB

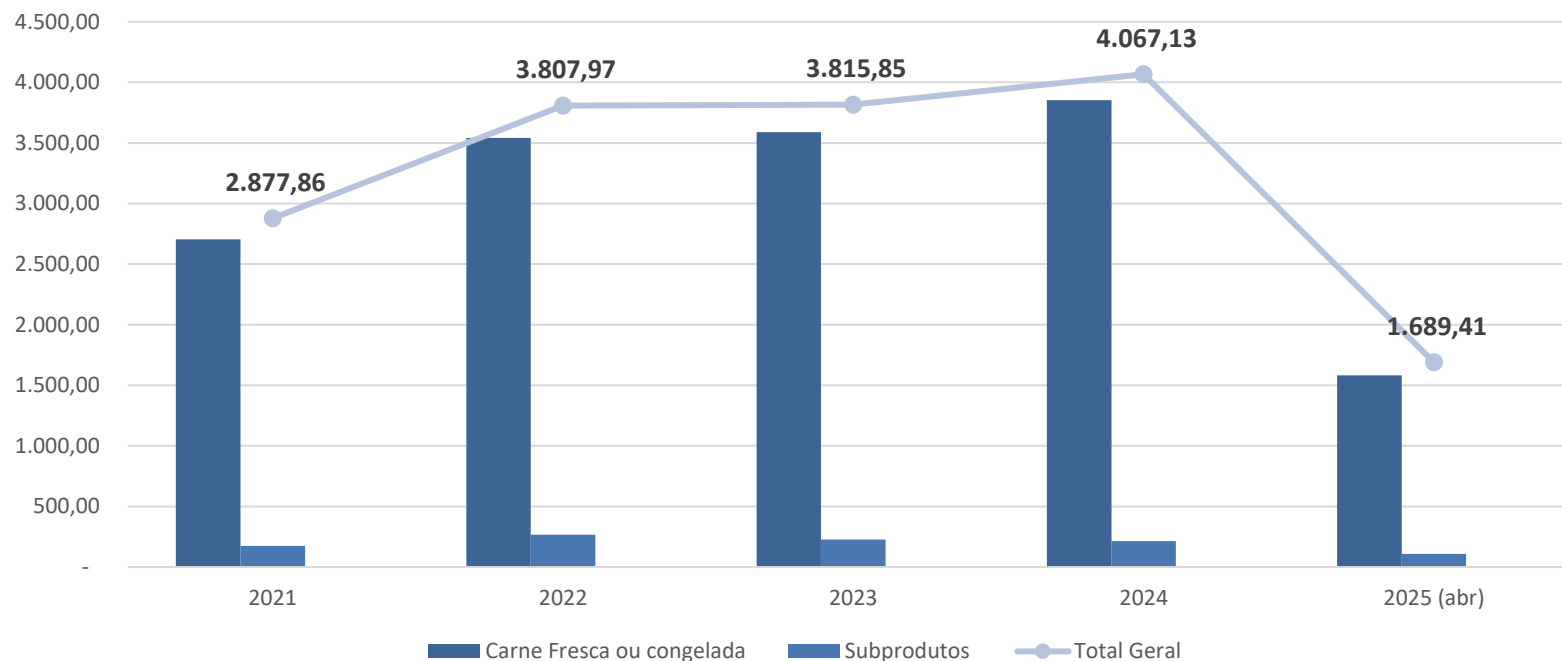


Perspectivas

- **O Paraná, acumuladamente em 2025, foi responsável por 20,9% das exportações de milho e subprodutos.**
- Até abril, **o Brasil** teve como 5 **principais destinos** do milho e seus subprodutos Irã (35,7%), Egito (20,1%), Vietnã (6,0%), Argélia (5,6%) e Arábia Saudita (4,5%).
- Os principais destinos do **milho paranaense** em 2025 foram Irã (51,8%), Egito (11,3%), Turquia (10,0%), Bangladesh (5,2%), e Vietnã (5,0%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1108, 1005, 1102 e 1103 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações Aves - Paraná - US\$ Milhões FOB



Perspectivas

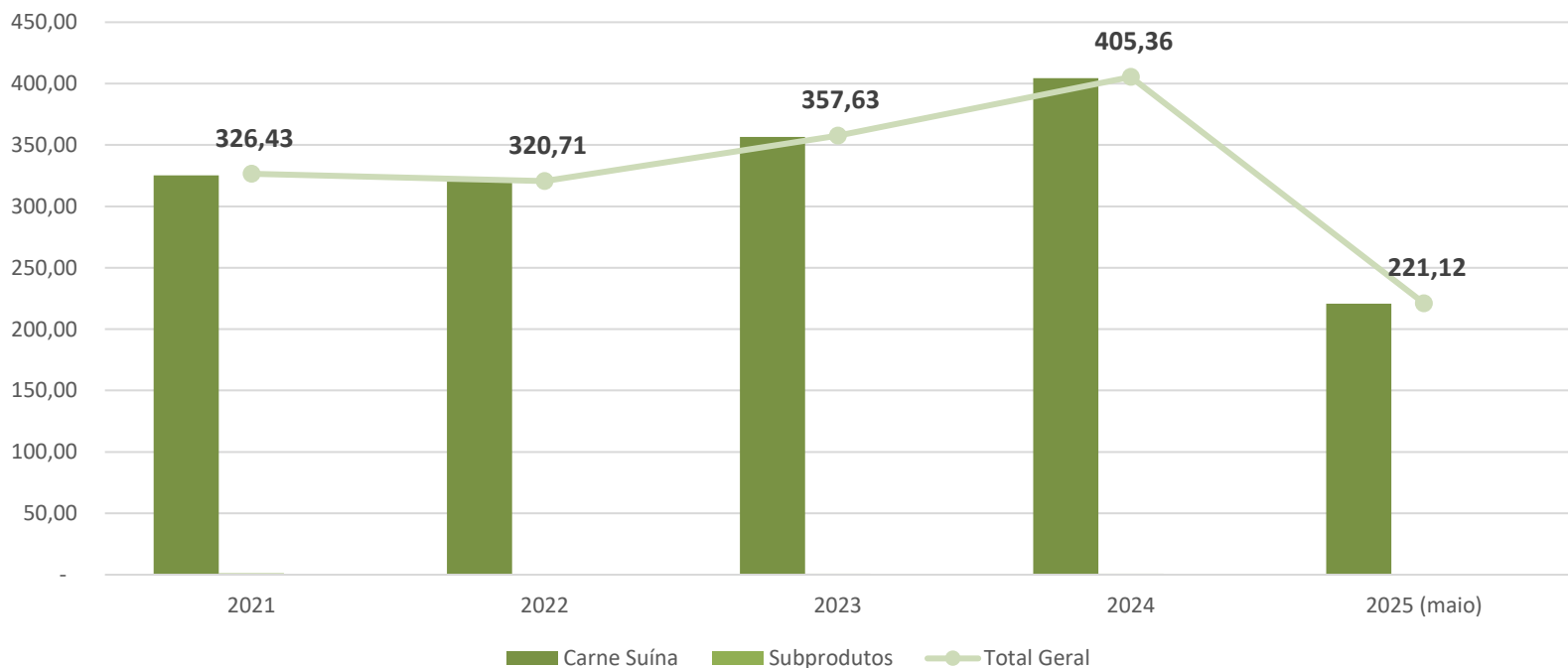
- Em 2025, o **Paraná** foi responsável por **37,4%** dos embarques de carne de aves do país.

- No **Brasil**, os cinco **principais destinos** foram China (12,1%), Arábia Saudita (9,2%), Emirados Árabes Unidos (8,1%), Japão (6,6%) e Países Baixos (6,1%).

- Os principais destinos da **do Paraná** acumuladamente em 2025 foram China (18,0%), Emirados Árabes Unidos (8,2%), México (6,5%), Arábia Saudita (5,7%) e Japão (5,6%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0207, 0210 e 1602 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações Suínos - Paraná - US\$ Milhões FOB

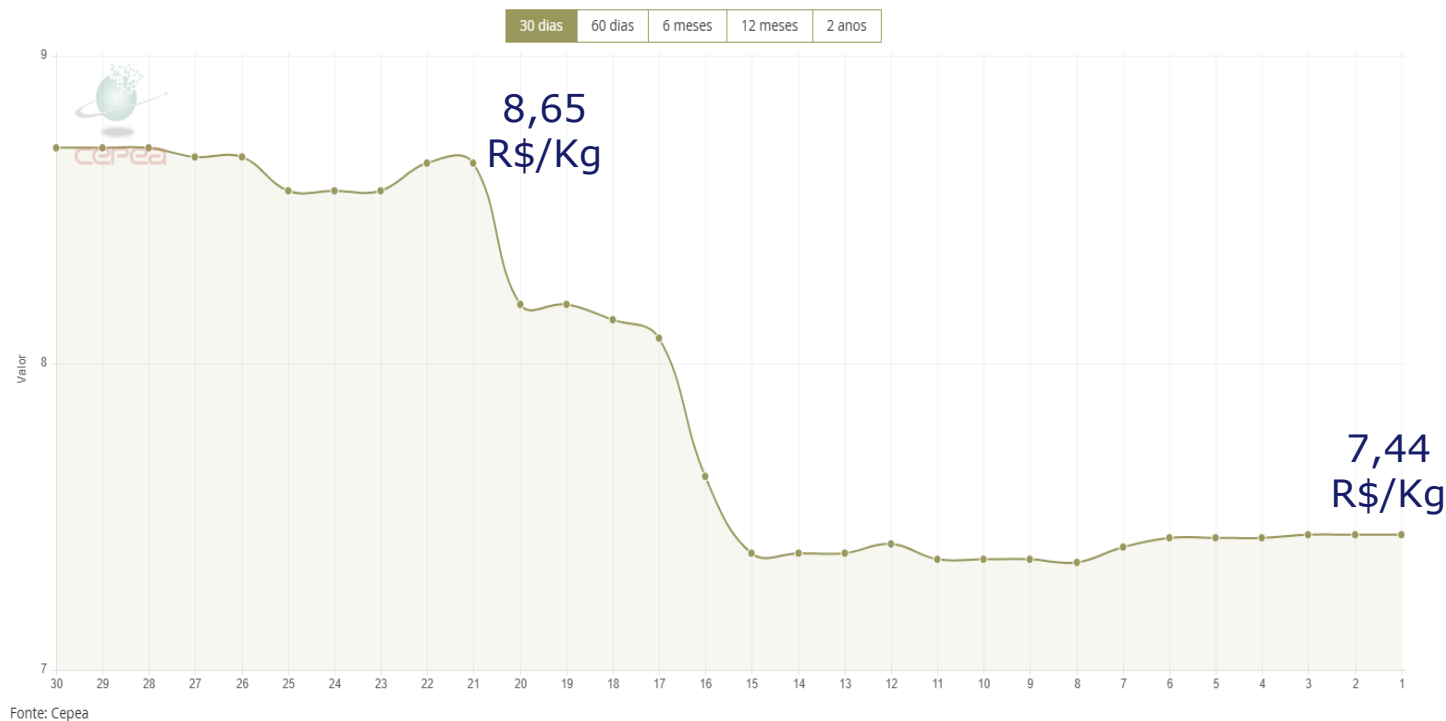


Perspectivas

- A exportação de suínos e derivados paranaenses representa **17,3%** do total exportado pelo país em 2025.
- Considerando os principais mercados para a **carne suína brasileira**, temos a seguinte configuração: Filipinas (20,6%), China (11,8%), Japão (11,4%), Hong Kong (9,8%) e Chile (8,5%).
- Em 2025, os cinco principais destinos da **carne suína paranaense** foram Hong Kong (20,3%), Uruguai (17,9%), Argentina (17,8%), Singapura (13,5%) e Filipinas (11,3%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0203, 0209 | Elaboração: GETEC/Ocepar

PREÇOS DO FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ - ESTADO SP

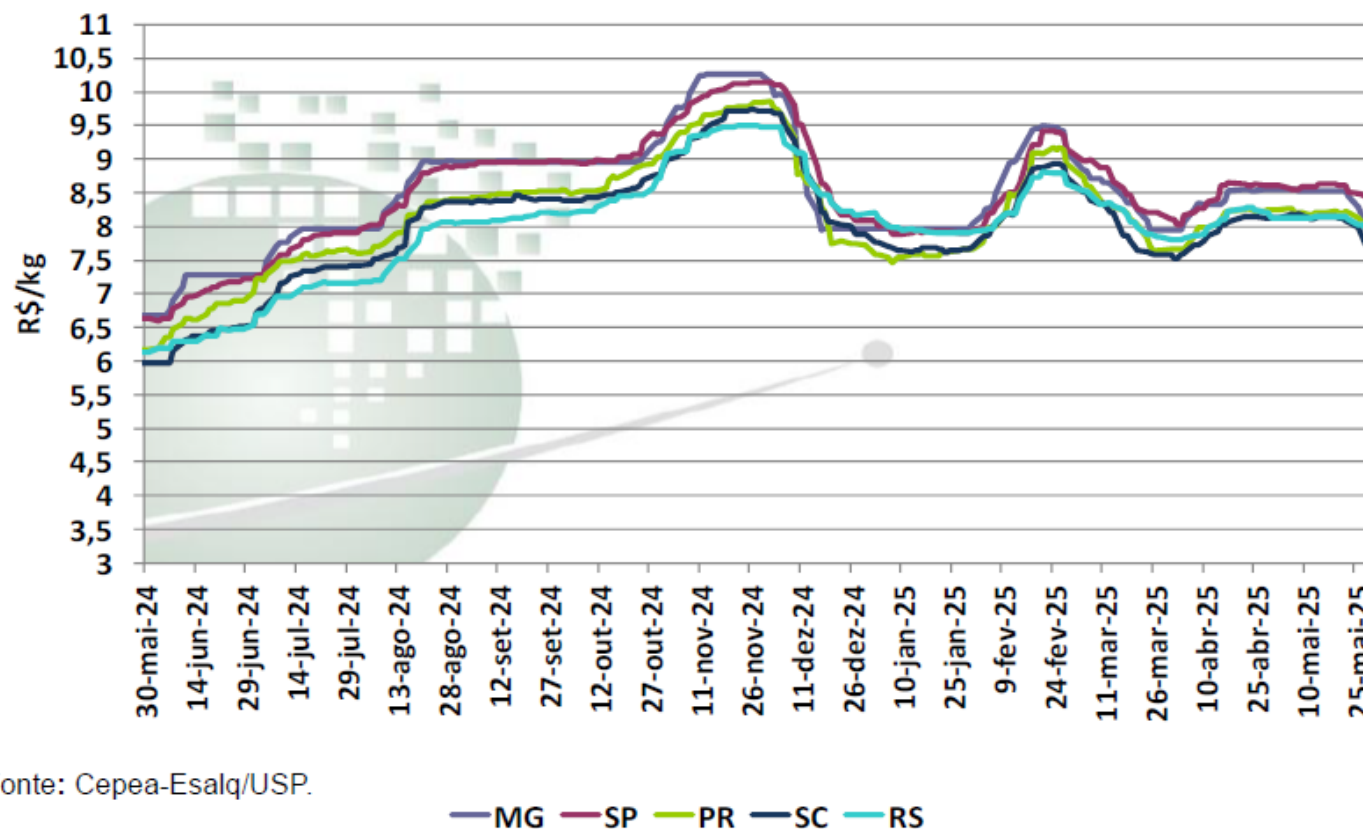


Perspectivas

O mercado brasileiro de carne de frango tem enfrentado **forte pressão nos preços desde os embargos impostos** por diversos países às exportações nacionais, após a confirmação de um caso de gripe aviária no Rio Grande do Sul em 15 de maio. Com a menor saída de produtos para o mercado externo, a oferta interna aumentou, enfraquecendo as cotações e reduzindo as margens do setor. Segundo dados do Cepea, **o preço da carne de frango, que chegou a R\$ 8,81/kg em 15 de maio, caiu 16,3% até 16 de junho, retornando para R\$ 7,37/kg** — valor próximo ao registrado no mesmo período do ano passado. O impacto dos embargos também foi sentido nas exportações. Em maio, o Brasil embarcou 336 mil toneladas de carne de frango in natura, volume 17,4% inferior ao de abril de 2025 e 21,9% menor na comparação com maio de 2024. O preço médio de exportação caiu 1,9% frente ao mês anterior. Na parcial de junho (até a segunda semana), a projeção é de queda ainda mais acentuada nos embarques: retração de 25,3% em relação a junho de 2024. Além disso, o preço médio em dólares também apresenta tendência de baixa, com recuo de 3,3%.

Fonte: Avisite, Embrapa, CEPEA.

Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ -Preços pagos ao produtor (R\$/kg) maio/24 a maio/25.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

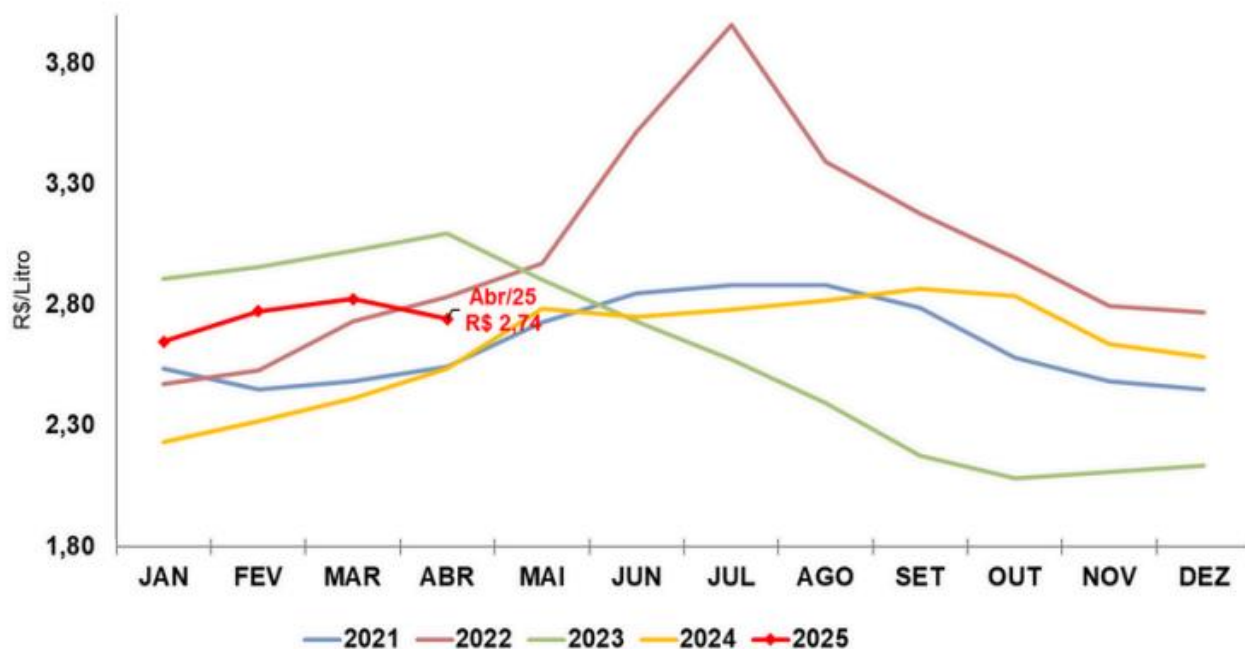
Perspectivas

Na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, **os preços do suíno vivo estiveram firmes nas três primeiras semanas de maio**, mas recuaram no encerramento do mês. Enquanto nas primeiras semanas, a sustentação veio do tradicional aquecimento na demanda no período (em maio, reforçado pelo Dia das Mães), no final do mês, a pressão veio de uma procura mais fraca e do cenário especulativo em razão da gripe aviária. No balanço, os valores médios mensais ficaram acima dos de abril.

Dentre as praças pesquisadas pelo Cepea, as de Santa Catarina e do Paraná registraram os avanços mensais mais expressivos. Em Braço do Norte (SC), a valorização do suíno vivo de abril para maio foi de 1,5% e em **Arapoti (PR), de 2,9%, com respectivas médias de R\$ 8,13/kg e R\$ 8,44/kg.**

Fonte: CEPEA

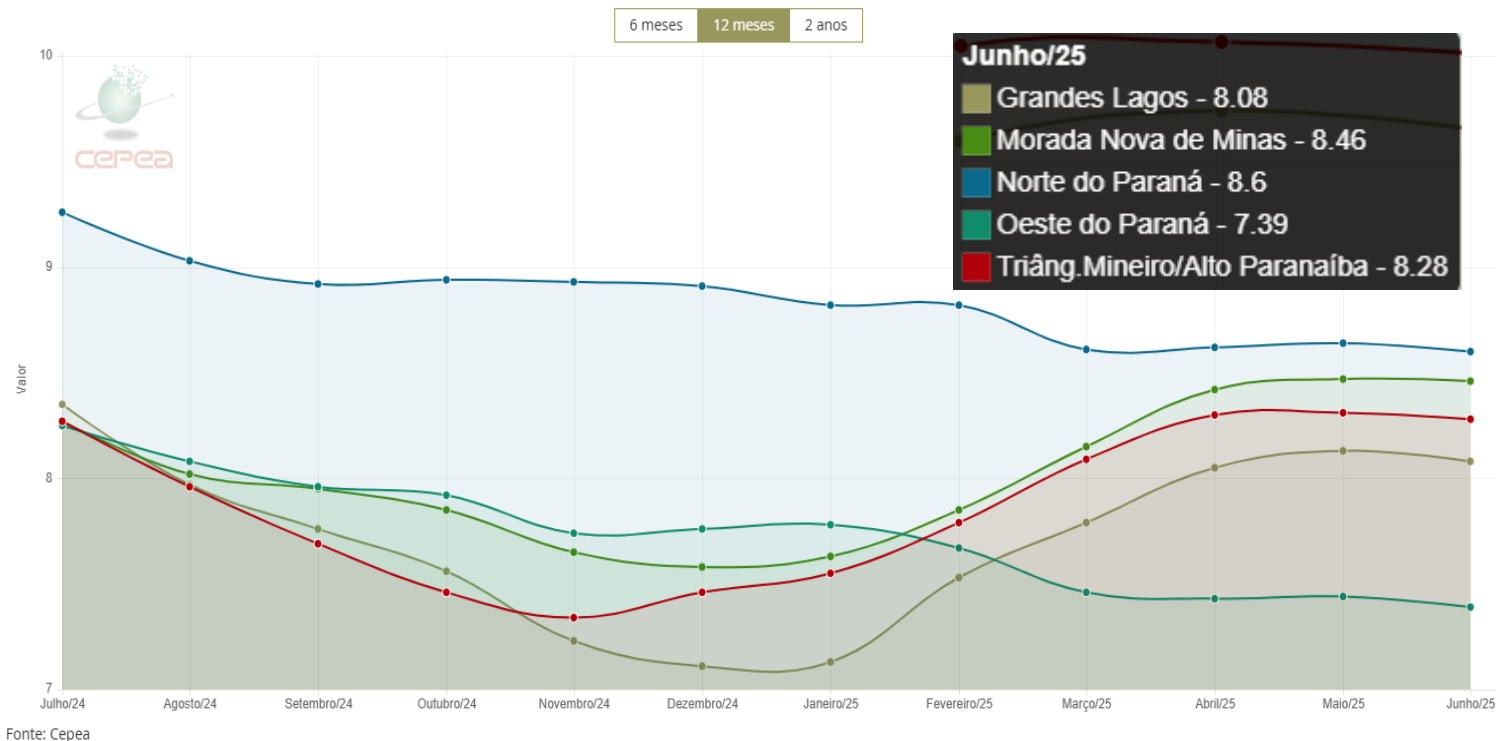
MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



Perspectivas

Como esperado pelos agentes do setor consultados pelo Cepea, o preço do leite captado em abril caiu 3,3% e fechou o mês a R\$ 2,7415/litro na "Média Brasil". Ainda assim, esse valor ficou 5,7% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, em termos reais (deflacionamento pelo IPCA de abril). A queda nos preços ao produtor ocorre em momento atípico, mas é justificada pelo aumento da oferta e pelo enfraquecimento na demanda por lácteos na ponta final da cadeia. E a expectativa é de que o movimento de baixa ganhe força em maio. Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam para redução em torno de 4% para a Média Brasil. Se, de um lado, os preços no campo tendem a cair, devido ao crescimento da oferta de matéria-prima, de outro, a demanda por lácteos não deu sinais de aquecimento. Com isso, as indústrias tiveram maior dificuldade em escoar seus estoques e enfrentar a pressão dos canais de distribuição. Levantamentos do Cepea realizados com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) apontam quedas nos preços do UHT, muçarela e leite em pó em maio.

Preços da tilápia



Perspectivas

Levantamentos do Cepea mostram que os **preços médios da tilápia viva ou no gelo estiveram praticamente estáveis** no balanço de maio em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea. Segundo o Centro de Pesquisas, o suporte refletiu a demanda ainda aquecida no início do mês, **reflexo da Quaresma, tendo em vista que, no correr do período, a procura foi sendo limitada pelo clima mais frio, o que pressionou as cotações**. Quanto às exportações brasileiras de tilápia, o volume embarcado seguiu em queda em maio, embora ainda em patamares elevados. Segundo dados da Secex analisados pelo Cepea, foram enviadas ao exterior 1.420 toneladas em maio, redução de 7,4% em relação a abril, mas 2,2% acima do registrado no mesmo período de 2024.